

15-03-2021

O menino Davi e o Fê

Ernani Costa Mendes

[Fisioterapeuta INCA/Ministério da Saúde.
Doutor em Ciências ENSP/Fiocruz]

O menino Davi veio ao mundo sem conhecer seu pai físico!

Ao fazer um contraponto com o Davi bíblico, que desenvolvendo grande proximidade com o Pai Celestial e, sob sua inspiração, escreveu diversos salmos que são lidos diariamente por centenas de milhares de pessoas ao redor do mundo, faço votos para que o menino Davi esteja sempre amparado pela proteção divina.

“...Por isso, os perversos não prevalecerão no juízo, nem os pecadores, na congregação dos justos. Pois o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá...”

(Salmos 1.5-6).

O menino Davi ficou órfão de pai ainda no ventre materno!

ELE será criado pelo amor materno, pelo dos avós e pelo dos tios e terá como coroamento desse amor a amizade de três irmãos de tenras idades. A amizade dos irmãos no início, ao longo e no término da vida é algo também da ordem celestial.

Eu que trabalho com pessoas gravemente enfermas venho observando que os irmãos, em muitos casos que atendo, são pessoas que cuidam amorosamente no final da vida.

Certa ocasião estava atendendo num quarto da unidade de cuidados paliativos, na qual trabalho, e sem eu esperar aparece na porta uma mulher bastante acanhada... Ela pergunta: *Posso entrar? Eu sou a irmã dele.* E continua: *Ó, eu não tenho nenhuma intimidade com ele, mas soube que estava aqui sozinho e tomei a decisão de vir cuidar dele, sabe como é né, somos irmãos e irmão não pode abandonar irmão...*

Essa atitude vem confirmando as minhas observações empíricas em relação aos cuidados prestados por irmãos no final da vida. Essa irmã, mesmo sem intimidade, tem no laço da irmandade o compromisso humano de não abandonar.

A relação com irmãos é diferente, por mais que você não tenha intimidade com eles, no final da vida, se não tiver alguém para cuidar de você, não se preocupe, eles cuidarão. Ao contrário do melhor amigo, com toda intimidade do mundo com você, nunca terá tempo para passar uma noite no hospital contigo!

Claro, existem as exceções que jamais constituirão em uma regra... Parafraseando o salmista, o menino Davi nascerá num mundo governado pelos perversos e pelos ímpios!

Estes governam de forma a aprofundar, como nunca visto antes, a desigualdade social que dificulta a sobrevivência dos mais pobres. A nossa esperança é que o menino Davi conheça e se inspire com a história do “... menino que queria mudar o mundo” (O Fê) e que como ele possa indignar-se e mudar o seu destino...

O Fê indignado com tanta injustiça decretou:

“Eu vou transformar o mundo porque isso não pode continuar assim.

A terra deve ser repartida por aqueles que a acariciam e nela trabalham. A riqueza deve ser repartida entre aqueles que a produzem. A justiça deve ser justa mesmo e igual para todos.

*E todos, todos, sem distinção de cor, raça, sexo ou religião devem ter seus direitos iguais! iguais: À saúde, à educação, ter casa – e casa boa!, trabalho, bom salário e prazer de viver...!”**

No meu trabalho tenho o privilégio de conhecer as casas dos pacientes, na modalidade da assistência domiciliar, tenho a oportunidade de adentrar em seus santuários e observar suas moralidades. É simplesmente transformadora essa experiência! Conheço de perto o que muita gente imagina com base em suas elucubrações teóricas! O problema e a dor social de famílias, grupos sociais, bairros, municípios, cidades são reais, são fatos. O binômio pobreza-doença é devastador para muitas pessoas...! Costumamos dizer em muitos casos, que a doença de base do paciente é “fichinha” em relação às dificuldades sociais presenciadas por nós no cotidiano das visitas domiciliares a esses pacientes.

As surpresas da assistência domiciliar são diárias, nunca sabemos o que encontraremos nas casas, o que nos espera e como se configuram os seus ambientes familiares; o ineditismo das visitas é o mais perturbador, a vivência de cada casa visitada nunca será igual à anterior e o aprendizado também não! ... O (A) paliativista que presta assistência domiciliar e que tem a chancela de entrar nesse mundo jamais sairá o mesmo dele! ELES manejam os sintomas, aliviam o sofrimento, presenciam choros, medos e agonias, ouvem compassivamente, indignam-se em muitos casos, choram em tantos outros, mas também se alegram pelo reconhecimento por parte dos pacientes e dos familiares da imprescindibilidade do seu trabalho e aprendem que podem ser pessoas melhores dentro destes efervescentes laboratórios de vida! ... Eu conheci a casa e a família que abrigará o menino Davi. Eu cuidei do seu pai!

Tive a oportunidade de conhecer seus irmãos esfuziantes e brincantes, espelhos de sua infância e futuros companheiros de vida. Vida essa de difícil começo por conta da ímpia e perversa desigualdade social. Conheci sua destemida e meiga avó, mulher de fibra, de tenaz esperança, que cuidava do filho de forma a me causar arrepios - fazendo-me lembrar do amor que recebi ao longo dos vinte e seis anos da minha falecida mãe - e confirmava que o cuidado materno é genuíno e acolhedor de nossas feridas, fraquezas e mazelas. Ela cuidava do pai do menino Davi de forma transcendental, ele com total dependência de cuidados e ela com total e amorosa disponibilidade para cuidar. O menino Davi não perecerá, pelo menos, por falta de amor e cuidados!

A relação de amor que presenciei naquela casa, com certeza, pavimentará a infância do menino Davi.

Clamando pela sorte do menino Davi, recorro à sentença do salmista para abrandar um pouco a minha angústia quanto ao seu futuro “... os perversos não prevalecerão no juízo” e “... o caminho dos ímpios perecerá”.

Menino Davi termino com os olhos marejados.

Seja muito feliz! “*Estamos juntos*”, como dizia o seu pai!

E, segundo a profecia do amado poeta e sob a égide do menino Fê... Menino Davi, você poderá “*com a palavra e a coragem mudar totalmente o seu e o nosso mundo*”. ■ ■ ■

Referência:

* “O menino que queria mudar o mundo” poema de Luiz Carlos Fadel. In: Saúde, Trabalho, Justiça – Poemas longos e curtos – Ensaios e tentativas. Editora Reproarte, 2013.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.